



A Inclusão Escolar do Portador da Síndrome do X Frágil

Liz Linhares - Psicopedagoga
Mirelle Jendiroba - Psicóloga
Simone E. Marchett - Fonoaudióloga



A Inclusão Escolar do Portador da Síndrome do X Frágil






The slide features a yellow diamond graphic on the right side, containing a yellow crayon with a blue eraser and a blue tip, drawing a blue wavy line. The title 'Inclusão ESCOLAR' is written in red, bold, sans-serif font at the top center. Below the title, there are two bullet points defining the terms. At the bottom left, there are three yellow crayons with different colored erasers (red, green, and red) and tips (red, green, and red).

Inclusão ESCOLAR

- **INCLUIR**
- v.t. Abranger; **compreender**; envolver; implicar; crescer; somar. (pres. Ind.: eu incluo, tu incluis, ele inclui, nós incluimos, vós incluís, eles incluem; pres. subj.: que eu incluia, que tu incluas, que ele incluia, que nós incluamos, que vós incluais, que eles incluam).
- **INCLUSÃO**
- s.f. Abrangimento; encerramento; **envolvimento**. (Anton.: exclusão).



Inclusão ESCOLAR

- Durante muitos séculos, a escola foi sempre do mesmo jeito. Um lugar que decide tudo:
- o que os alunos precisam estudar,
- como eles precisam comportar-se para conseguir aprender o que os professores ensinam,
- quais atividades os alunos devem realizar,
- como será avaliado o aprendizado para a escola saber quem aprendeu e quem não aprendeu.
- A fim de poder cumprir essas decisões, a escola sempre foi um lugar que somente aceitava a matrícula das crianças que supostamente tinham capacidade intelectual para aprender.



Inclusão ESCOLAR

- Este tipo de escola sempre acreditou que não poderia matricular crianças consideradas, por algum critério, **incapazes de aprender como a maioria dos alunos**.
- Professores que trabalhavam neste tipo de escola sempre acreditaram que não era obrigação deles **ensinar crianças que não se encaixavam no perfil de alunos capazes** intelectual, visual, auditiva e fisicamente.



Inclusão ESCOLAR

- nas duas últimas décadas, o mundo começou a mudar radicalmente contra este tipo de escola e de sociedade.
- Um número cada vez maior de pais, educadores e outras pessoas sinceramente preocupadas com os direitos de todos os seres humanos **defende uma escola que receba e ensine todos os tipos de criança.**



Defendem...

encoraje todas as crianças a aprenderem juntas, colaborando e cooperando mutuamente

discorde da prática de separar as crianças em "capazes e incapazes"

admite que cada criança aprende de um jeito só dela e, por isso, tem o direito de aprender do jeito dela

Uma escola que:

concorde que todas as crianças são capazes e que cada criança é capaz a seu modo

ensina o que as crianças querem e precisam aprender em função da situação de vida de cada criança



Inclusão ESCOLAR

- Busca-se a transformação das escolas comuns em escolas inclusivas a fim de que todas as crianças e todos os jovens e adultos, quaisquer que sejam suas características diferenciais, possam estudar juntos em um ambiente positivo, acolhedor, estimulante, desafiador, interessante, eficiente e eficaz.
- Um ambiente onde todos conseguem aprender, estudar, crescer e desenvolver-se como pessoas por inteiro.



Inclusão ESCOLAR

- Existem muitos recursos que podem ajudar pais e educadores a encontrar inspiração, orientação e apoio para que todos os alunos - sem exceção - tenham sucesso na escola.
- Isto acontece porque já existe um imenso conjunto de documentos que relatam experiências bem-sucedidas em educação inclusiva.



Inclusão ESCOLAR

- Um desses recursos é um pequeno texto que fala em 10 razões para a **educação ser inclusiva**.
- Ele foi produzido pelo Centro de Estudos sobre Educação Inclusiva, da Grã-Bretanha.
- A base é que a educação inclusiva é um: direito humano, é uma educação de qualidade e tem um bom senso social.



A educação inclusiva é um...

1. Todas as crianças têm o direito de aprender juntas.

2. As crianças não devem ser desvalorizadas ou discriminadas por meio da exclusão ou rejeição com base em sua deficiência ou dificuldade de aprendizagem.

3. Adultos com deficiência, descrevendo a si mesmos como sobreviventes de escolas especiais, estão exigindo o fim da segregação.

Direito humano:

4. Não existem razões legítimas para separar as crianças na vida educacional. As crianças se pertencem, com vantagens e benefícios para todas. Elas não precisam ser protegidas uma da outra.





Inclusão ESCOLAR

- A proposta de educação inclusiva (Tratado da Guatemala, 1991; Declaração de Salamanca, 1994) declara que todos os alunos devem ter a possibilidade de integrar-se ao ensino regular, mesmo aqueles com deficiências sensoriais, mentais, cognitivas ou que apresentem transtornos severos de comportamento, preferencialmente sem defasagem idade-série.



Inclusão ESCOLAR

- Grande parte das discussões acerca da educação inclusiva está atrelada às chamadas adaptações curriculares e dos chamados suportes pedagógicos.



Inclusão ESCOLAR

- Segundo Veiga-Neto (2002), pode-se ter flexibilidade e sugere mudanças e adaptações constantes no âmbito escolar que inclusive, estão previstas na legislação, que permite às escolas:



Inclusão ESCOLAR

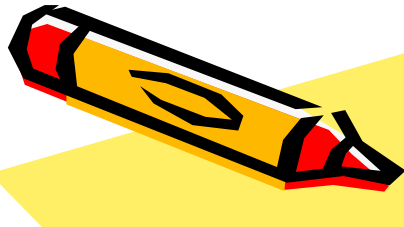
- Gerir políticas, práticas, currículos, funcionamentos e avaliações, seguindo sempre o princípio da inclusão: transformar-se e oferecer educação adequada para todos que nela estiverem matriculados.



Inclusão ESCOLAR

- A idéia de inclusão não deve ser uma utopia, e sim... uma realidade.
- Para isso contamos com vocês !!!

OBRIGADA
Liz



Inclusão Escolar:
“ensina-me a te ensinar”

Mirelle Jendiroba
Psicóloga

Mestre em Intervenção Familiar - Universidade de Sevilla (ESP)
Especialista em Psicologia Infante Juvenil - As. Espanhola de Psicologia Conductual - Granada (ESP)



Inclusão

- Há vários contextos de inclusão



Inclusão FAMILIAR

- é o primeiro contexto de inclusão da criança
- é dele que a criança vai "receber" as primeiras informações sobre quem é, como é, etc. ⇒ criança vai se construindo (identidade, autoestima, etc.) e se sentindo parte do mundo
- está relacionado a aspectos como:
 - diagnóstico e choque inicial: saber que filho tem 1 síndrome, planos/expectativas que tinha em relação ao desenvolvimento "normal/saudável" desse filho, adaptação nova vida, sentimento de culpa, etc.
 - informações sobre a síndrome
 - aceitação



Inclusão ESCOLAR

- é o segundo contexto mais importante de inclusão da criança
- fundamental no processo de formação e reconstrução da identidade, autoestima, autoimagem, etc. da criança
- dever ser SEMPRE personalizada: de acordo com cada criança
- deve ser SEMPRE levado em consideração: idade, material utilizado e estratégia de abordagem do tema
- depende da:

- filosofia da escola
- equipe escolar (todos os funcionários)
- família da criança/adolescente X frágil
- criança/adolescente X frágil
- compreensão da síndrome

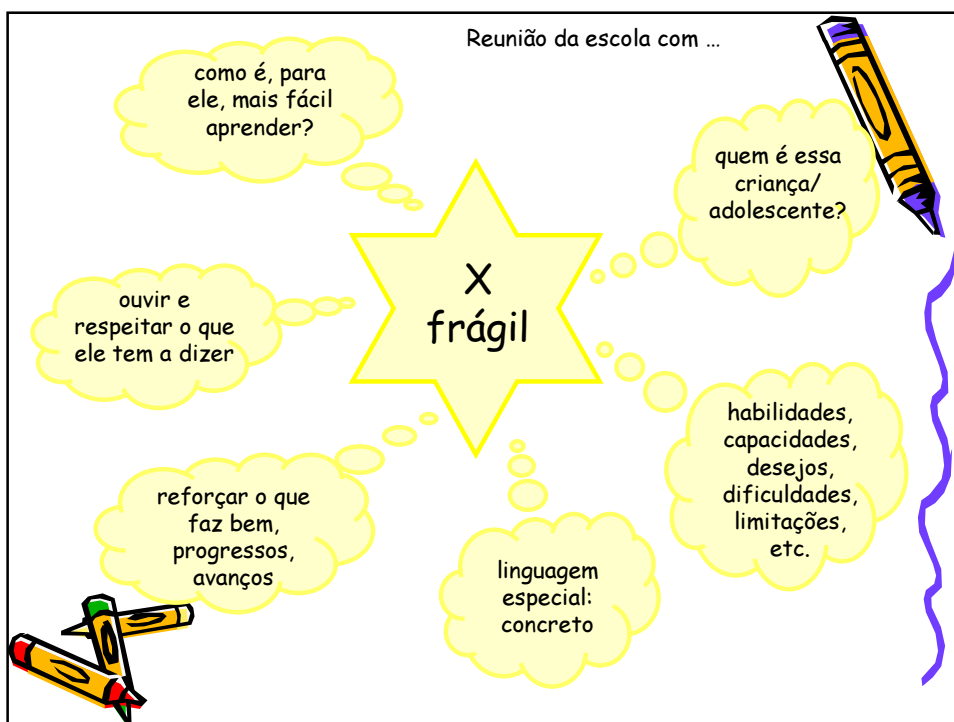
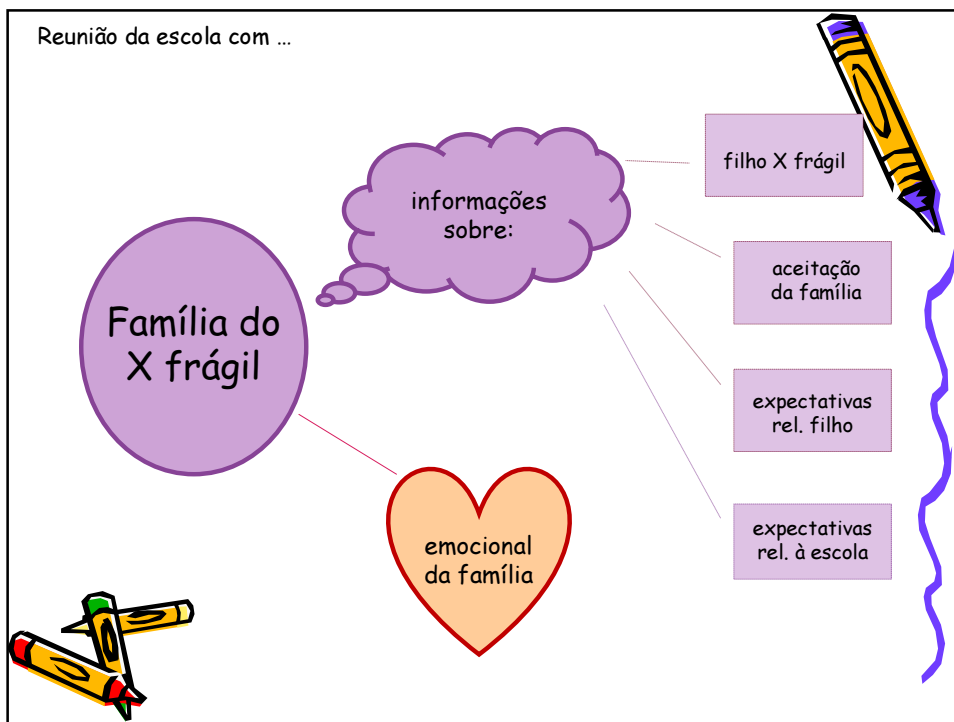


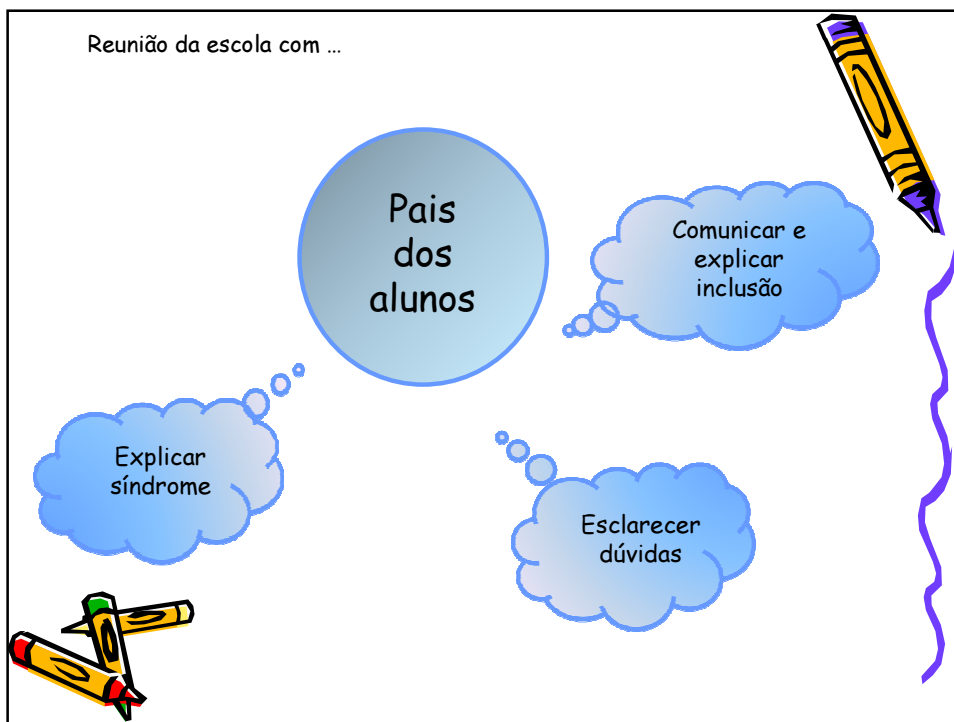
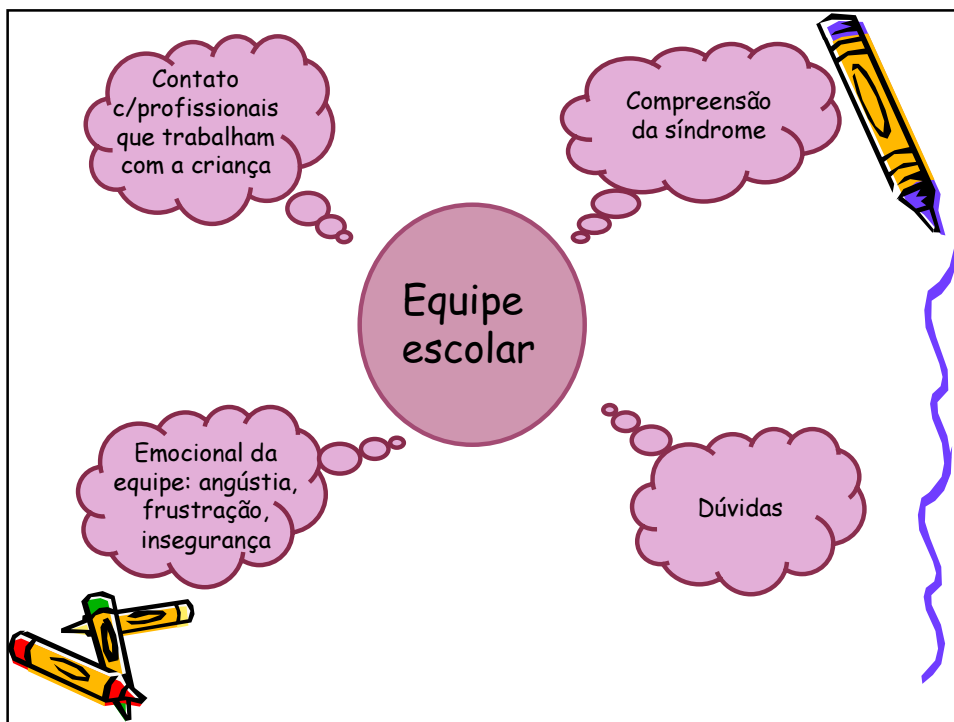
- Aspectos a serem trabalhados ANTES da inclusão do X frágil em sala de aula:

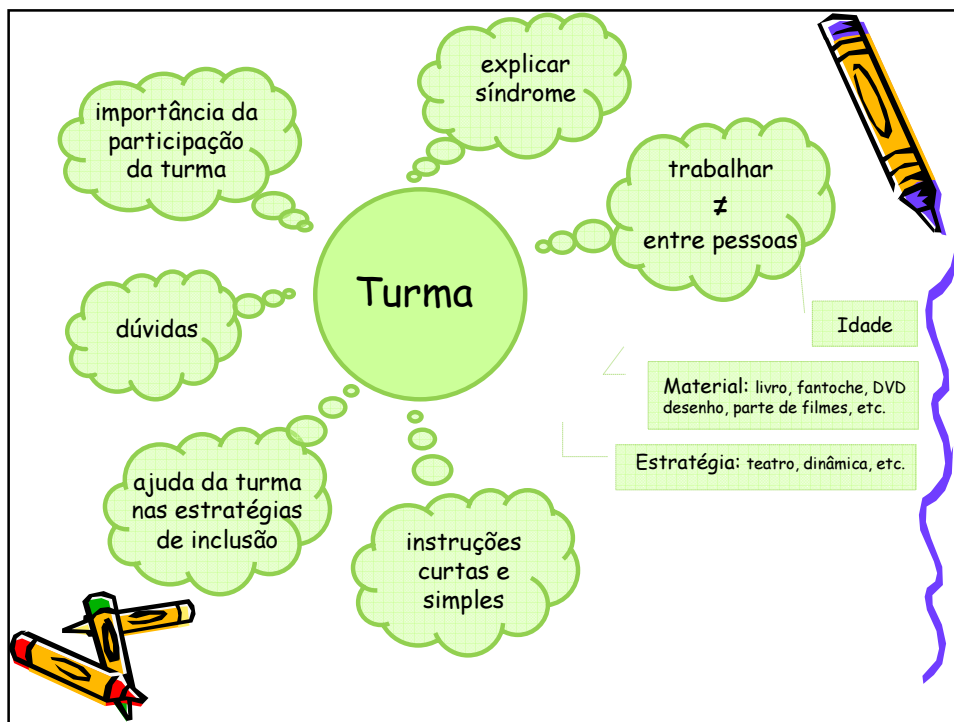
- reunião da equipe escolar com a família do X frágil
- reunião da equipe escolar e a criança/adolescente X frágil
- reunião da equipe escolar
- reunião com os pais
- reunião com a turma

RESPEITAR SEMPRE A FILOSOFIA DA ESCOLA, A FAMÍLIA DO X FRÁGIL E A CRIANÇA/ADOLESCENTE X FRÁGIL





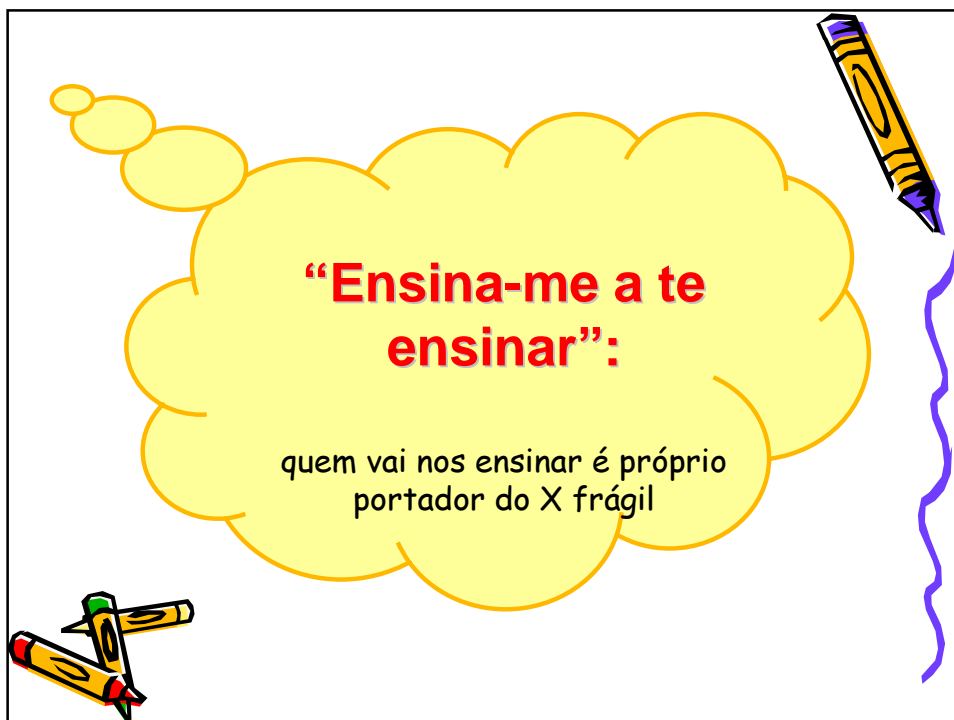




Inclusão

- 📖 Melhor forma de incluir a criança na escola/turma : não há 1 regra específica, mas **SEMPRE RESPEITANDO** filosofia da escola, família e X frágil
- 📖 Acompanhante em sala: filosofia da escola, idade da cça, família e cça X frágil, grau de dependência da cça, professor
- 📖 Aprendizagem escolar X desenvolvimento social

Decorative elements include illustrations of colored pencils (yellow, green, red) and a blue wavy line on the right side of the page.



“Ensina-me a te ensinar”:
quem vai nos ensinar é próprio portador do X frágil

This slide features a large yellow thought bubble with a black outline. Inside the bubble, the text is written in red and black. The top part of the bubble contains the phrase “Ensina-me a te ensinar” in red, followed by a colon. Below this, the sentence “quem vai nos ensinar é próprio portador do X frágil” is written in black. The bubble is surrounded by decorative elements: a blue wavy line on the right side, a yellow wavy line on the top left, and several colorful crayons (yellow, green, red, blue) scattered around the bubble.



A Inclusão Escolar do indivíduo X Frágil

Simone C. Echer Marchett
Fonoaudióloga
Mestre em Psicologia pela UFSC

This slide features a large yellow diamond shape. Inside the diamond, the title “A Inclusão Escolar do indivíduo X Frágil” is written in red. Below the title, the author's name “Simone C. Echer Marchett” is written in black, followed by her profession “Fonoaudióloga” and her degree “Mestre em Psicologia pela UFSC”. The diamond is decorated with a blue wavy line at the bottom, a red wavy line on the left side, and a yellow wavy line on the right side. There are also several colorful crayons (yellow, red, blue) scattered around the diamond.

Inclusão ESCOLAR

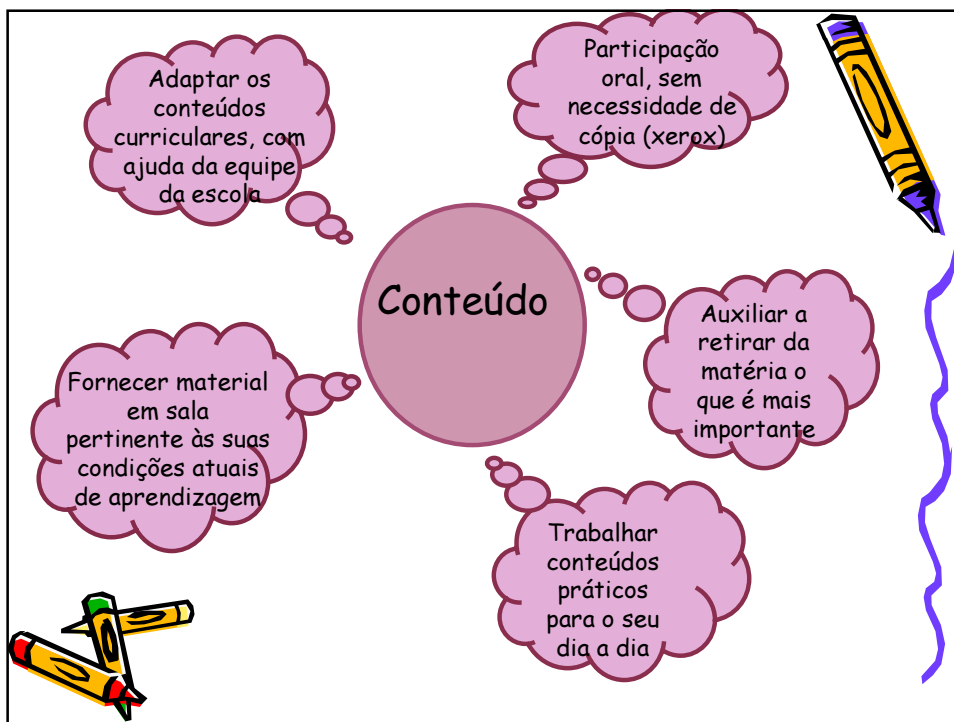
- No caso específico da Síndrome do x Frágil, é fundamental lembrar que em função da variabilidade do diagnóstico (zona gray, afetado, pré mutado...) as **perspectivas de aprendizagem são diferentes** e portanto, **as necessidades pertinentes à inclusão também.**

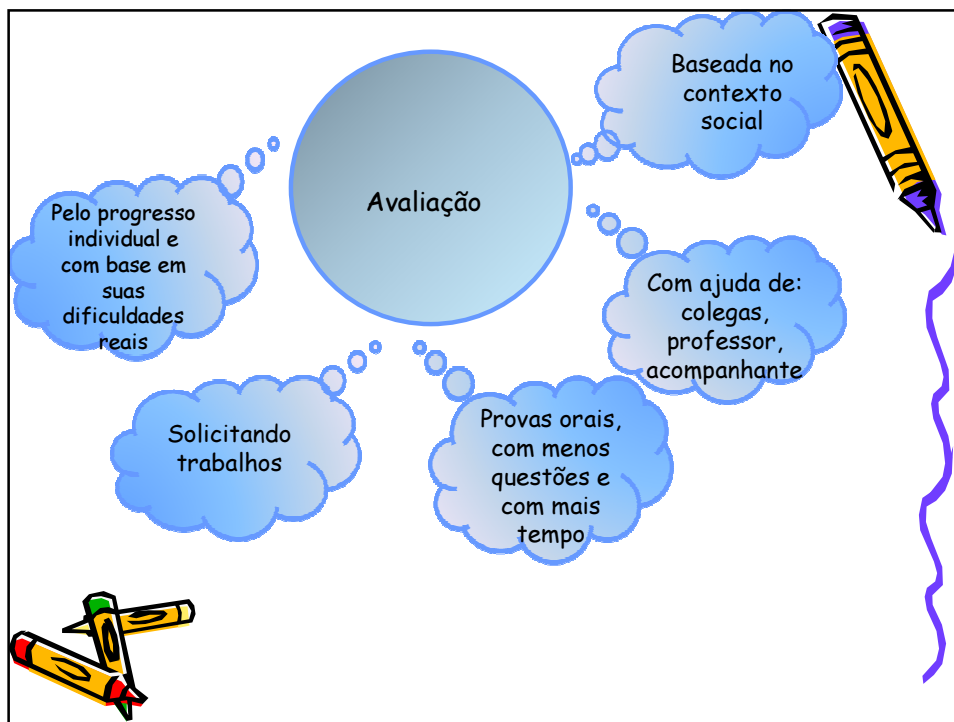


Inclusão ESCOLAR

- Para o estabelecimento de uma inclusão efetiva para aluno portador da SXF, seria necessário discutir sobre que "suporte necessário à ação pedagógica" se está falando, bem como quais seriam as "adaptações curriculares" necessárias.







Inclusão ESCOLAR

- O que as Pesquisas Tem a Dizer sobre a Inclusão de Alunos com "Necessidades Especiais" nas Salas de Aula Regulares...

1- Os Benefícios da Inclusão para Alunos com "Necessidades Especiais"



1.1- Na perspectiva do professor

- Giangreco e seus colegas (1993) entrevistaram 19 professores de salas de aula regulares que tinham no mínimo um aluno com "necessidades especiais" em suas classes. Estes professores afirmaram que os alunos diagnosticados com "necessidades especiais" **aumentaram suas capacidades de atenção, de comunicação e de participação em atividades educativas em um espaço de tempo consideravelmente menor** do que se estes fossem educados em salas de aula segregadas-especiais.



1.1- Na perspectiva do professor

- Janzen e seus colegas (1995) entrevistaram cinco professores de educação especial e cinco professores de educação regular sobre os benefícios de inclusão para os alunos com e sem "necessidades especiais", e o resultados destas entrevistas apontaram para o fato de que os alunos, antes educados em salas de aulas segregadas-especiais, **desenvolveram mais amizades na sala de aula regular e construíram um círculo de amigos que os ajudavam e ajudavam aos professores também na inclusão de todos os alunos nas atividades da sala de aula.**



1.1- Na perspectiva do professor

- Downing, Eichinger e Williams (1996) entrevistaram nove professores de educação regular e nove professores de educação especial sobre a percepção deles dos benefícios de inclusão para todos os alunos. Os professores neste estudo afirmaram que o ambiente rico em situações de aprendizagem característico das salas de aula regulares possibilitaram os alunos com profundo retardamento mental **a construírem comportamentos socialmente apropriados, a fazerem amizades com as crianças normalmente educadas em classes regulares e a desenvolverem habilidades de participação ativa em atividades escolares.**



1.2- Na Perspectiva do Aluno:

- York et al. (1992) entrevistaram alunos de quarta e quinta séries que tinham colegas com "necessidades especiais" nas suas salas de aula. Esses alunos afirmaram que em um ano os alunos com "necessidades especiais" **tinham se tornado mais sociais, mais comunicativos e tinham reduzido significativamente os comportamentos considerados inapropriados para a cooperativa participação na sala de aula regular, como por exemplo balançar o corpo ou as mão ou fazer sons e ruídos.**



1.3- Na Perspectiva dos Pais:

- Davern (1994) entrevistou vinte e um pais de alunos com profunda e leve deficiência que estavam sendo educados em classes regulares. Estes pais reportaram que os benefícios da inclusão dos seus filhos eram **visíveis na comunicação e sociabilidade que eles passaram a demonstrar.** Os pais neste estudo também disseram que se sentiram **muito mais encorajados pela escola à participar da educação de seus filhos quando estes foram incluídos em salas de aulas regulares.**



1.3- Na Perspectiva dos Pais:

- Em um outro estudo desenvolvido por Ryndack e seus colegas (1995) entrevistas com treze pais de alunos com profunda física-motora e mental deficiências educados em classes regulares, **indicaram que estes alunos desenvolveram habilidades sociais, acadêmicas e comunicativas, como também um senso de auto-aceitação e auto-valorização.**



2- Os Benefícios da Inclusão para os Alunos sem "Necessidades Especiais"



2.1- Na Perspectiva do Professor:

York et al. (1992) entrevistas com professores sobre os benefícios de inclusão para os alunos sem "necessidades especiais" concluíram que esses alunos **tornaram-se mais sensíveis as questões de discriminações que acontecem no cotidiano e muito mais críticos sobre as formas de estereótipos produzidas socialmente.**



2.1- Na Perspectiva do Professor:

- Os 19 professores entrevistados por Giangreco e seus colegas (1993) afirmaram que os estudantes sem "necessidades especiais" desenvolveram habilidades de aceitação e flexibilidade que são consideravelmente importantes para a vida em sociedade democrática.



2.1- Na Perspectiva do Professor:

- Downing et al. (1996) entrevistando professores sobre esta questão confirmou os achados dos estudos anteriores e também acrescentou que os professores perceberam que os alunos sem "necessidades especiais" educados em conjunto com alunos com "necessidades especiais" desenvolveram uma habilidade maior para liderança e cooperação.



2.2- Na Perspectiva do Aluno:

- Helmstetter, Peck e Giangreco (1994) fizeram uma pesquisa envolvendo 166 alunos do segundo grau nas escolas Americanas dos Estados Unidos para saberem o que eles tinham a dizer sobre ter colegas com profunda física-motora ou mental deficiência em suas salas de aula. Os resultados destas pesquisas apontaram para a mudança de atitude destes jovens em relação as pessoas "portadoras de deficiência". Estes alunos passaram a valorizar as pessoas pela contribuição que elas tem a dar, passaram a ser mais tolerantes com existência de "diferenças", e passaram a valorizar a diversidade da condição de ser humano.



2.2- Na Perspectiva do Aluno:

- Staub et al. (1994) estudou por três anos o desenvolvimento de uma amizade entre quatro alunos com Síndrome de Down e Autismo e quatro alunos sem deficiências. **Este estudo demonstrou que só foi possível a criação destes laços afetivos de amizade entre indivíduos com e sem deficiências porque estes foram incluídos em um processo ativo e cooperativo de aprendizagem.**



2.3- Na Perspectiva dos Pais:

- Peck, Carlson e Helmstter (1992) pesquisou a visão dos pais de 125 crianças na pré-escola consideradas sem deficiências que tinham colegas na sala de aula com profunda física-motora ou mental deficiências, os resultados destas pesquisas indicaram que os pais destas crianças aprovaram entusiasmadamente a proposta de inclusão, pois eles observaram as seguintes mudanças nos seus filhos:



2.3- Na Perspectiva dos Pais:

- 1) Mais aceitação em relação a diferenças individuais.
- 2) As crianças se tornaram mais conscientes a respeito das necessidades dos outros.
- 3) As crianças se tornaram mais confortáveis na presença de pessoas que usam cadeiras de rodas, aparelhos de surdez, braille, ou outro qualquer necessário instrumento que facilite a participação destas crianças nas atividades de sala de aula.
- 4) Estas crianças se mostraram mais voluntárias a ajudar os outros.
- 5) Estas crianças desenvolveram uma postura crítica contra preconceitos à pessoas com deficiência.



Enfim...

- Escolas devem se tornar um lugar de aprendizagem para todos.
- Nós não podemos nos dar ao luxo de criar currículos e programas educacionais que somente favorecem uma parcela privilegiada da sociedade, seja em termos econômicos ou em termos de habilidades físicas e cognitivas.
- Nós precisamos ter currículos e programas que proporcionem uma educação de qualidade para todos.
- Aos educadores devem ser dados os instrumentos necessários para que eles possam ver a todos os alunos, incluindo os alunos com deficiência, com um potencial ilimitado de aprender.



Referências

- **POR QUE INCLUSÃO?**
Autora: *Heloiza Barbosa*
Mestre em Educação Especial - Lesley College, EUA
- **A comunicação em indivíduos com a Síndrome do cromossomo X Frágil,**
Sueli Mami Yonamine, Campinas, 2001, Dissertação de Mestrado
- **Síndrome do X Frágil,** *Martha Carvalho, Ribeirão Preto, 2003*

